



Telemedicina: A Revolução Digital que Transforma a Assistência Médica

ANA LUIZA FIGUEIREDO CURCIO
Acadêmica de Medicina da FAMESC
E-mail: analucurcio013@gmail.com

KAICK SANTOS MURI SIQUEIRA
Acadêmico de Medicina da FAMESC
E-mail: kaicksms123@gmail.com

OTÁVIO FERREIRA MURAD MARQUES
Acadêmico de Medicina da FAMESC
E-mail: muradotavio@gmail.com

LUISA FERREIRA RODRIGUES
Acadêmica de Medicina da FAMESC
E-mail: luisaferreiraa.04@gmail.com

LAÍS TEIXEIRA LIMA
Docente de Medicina da FAMESC
E-mail: laisbj@gmail.com

Resumo

A telemedicina tem se destacado como uma solução eficiente para ampliar o acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões remotas, onde a desigualdade no atendimento médico é uma realidade no Brasil. Com o avanço das tecnologias digitais e a crescente demanda por serviços de saúde acessíveis e de qualidade, a integração da telemedicina ao Sistema Único de Saúde (SUS) se apresenta como uma estratégia promissora para democratizar o acesso à assistência médica. Entretanto, essa prática ainda enfrenta uma série de desafios que limitam sua plena adoção, como a adequação tecnológica e a capacitação dos profissionais de saúde. O presente estudo tem como objetivo analisar o papel estratégico da telemedicina como ferramenta de democratização do acesso aos serviços de saúde no Brasil, com foco nos desafios para sua implementação eficaz e nas inovações que podem facilitar essa integração. A pesquisa é realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2000 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem aspectos tecnológicos, legais e sociais da telemedicina, além de estudos de caso sobre sua implementação no Brasil e em outros contextos. A análise dos dados coletados permitiu identificar padrões e desafios recorrentes, como a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica e a capacitação contínua dos

profissionais de saúde para garantir a qualidade e a segurança dos atendimentos remotos. A pandemia de COVID-19 acelerou a adoção da telemedicina, demonstrando seu potencial em situações de emergência, mas também expôs fragilidades, especialmente no que diz respeito à regulamentação e à proteção de dados. Os resultados da pesquisa indicam que, com os investimentos adequados e a criação de regulamentações claras, a telemedicina pode ser uma ferramenta fundamental para reduzir as desigualdades no acesso aos serviços de saúde no Brasil. Em áreas com infraestrutura tecnológica mais desenvolvida, a telemedicina já demonstrou ser capaz de proporcionar diagnósticos rápidos e intervenções médicas eficientes, o que reduz os custos com deslocamento de pacientes e agiliza o atendimento. Contudo, a eficácia dessa modalidade depende de uma abordagem integrada que envolva o desenvolvimento de novas tecnologias, treinamento contínuo de profissionais de saúde e a adoção de protocolos de segurança robustos para a proteção dos dados dos pacientes. Considerando que a pesquisa está em andamento, é importante destacar que os resultados apresentados até o momento refletem as observações iniciais, e novas descobertas podem complementar o entendimento sobre o impacto da telemedicina no cenário da saúde pública brasileira.

Palavras-chave: Telemedicina; Acesso à saúde; Sistema Único de Saúde.

.